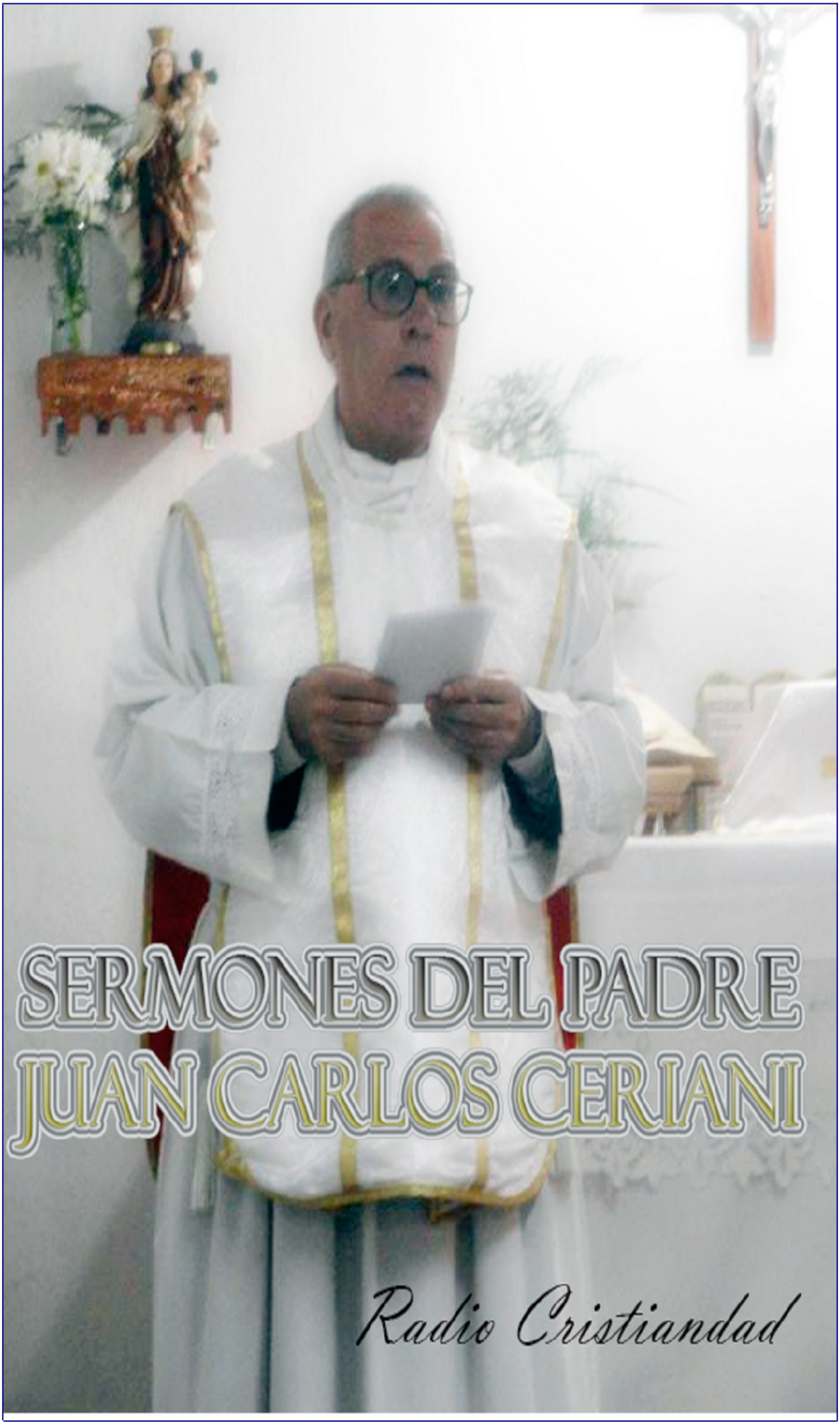
SERMONES DEL PADRE
JUAN CARLOS CERIANI
Radio Cristiandad

P. CERIANI: SERMÃO DA FESTA DE CORPUS CHRISTI

Publicado em 04 de junho de 2026 por P.VerboVen

Há três quintas-feiras no ano que brilham mais que o sol: Quinta-feira Santa, Corpus Christi e a Ascensão do Senhor.

Encontramo-nos numa dessas três solenidades, a Festa do Corpo Adorável de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Para nossa meditação, recorreremos aos ensinamentos dos Santos Padres e Doutores, cujas referências omitirei para poupar tempo.

É próprio da devoção dos fiéis celebrar solenemente a instituição de um Sacramento tão salutar e maravilhoso; e isto:

– para venerar a maneira inefável da presença divina sob um Sacramento visível,

– para louvar o poder de Deus, que opera tantas maravilhas num só Sacramento,

– e também para oferecer a Deus, por tão salutar e doce dom, as graças que Lhe são devidas.

Mas, embora na Quinta-feira Santa, dia em que, como é sabido, este Sacramento foi instituído, se faça uma menção especial na Missa à sua instituição, o restante do Ofício desse dia refere-se à Paixão de Jesus Cristo, a cuja veneração a Igreja se dedica então.

Consequentemente, para que os fiéis pudessem honrar a instituição deste grande Sacramento durante todo o Ofício de um dia solene, o Romano Pontífice Urbano IV, imbuído de devoção a este Sacramento, ordenou piedosamente que na primeira quinta-feira após a Oitava de Pentecostes todos os fiéis celebrassem a comemoração desta instituição, oferecendo assim a nós, que recebemos este Sacramento para a nossa salvação ao longo do ano, os meios para honrar a sua instituição, especialmente no momento em que o Espírito Santo, iluminando os corações dos fiéis, lhes dá o pleno conhecimento dela.

O Filho Unigênito de Deus, desejando tornar-nos participantes da sua divindade, assumiu a nossa natureza, para que, tendo-se feito homem, pudesse divinizar a humanidade. Além disso, tudo o que Ele nos tirou, Ele entregou para a nossa salvação. Pois, por meio da nossa reconciliação, Ele ofereceu o Seu Corpo como vítima a Deus, Seu Pai, no Altar da Cruz; Ele derramou o Seu Sangue como preço da nossa liberdade e como o banho sagrado que nos purifica, para que fôssemos redimidos da miserável escravidão e purificados de todos os nossos pecados.

Mas, para que pudéssemos conservar para sempre em nós a memória de tão grande dom, Ele deixou aos fiéis, sob a aparência de pão e vinho, o Seu Corpo para ser o nosso alimento e o Seu Sangue para ser a nossa bebida.

O que poderia ser mais maravilhoso do que este Sacramento? De fato, o pão e o vinho são substancialmente transformados pela transubstanciação no Corpo e Sangue de Jesus Cristo; de modo que Jesus Cristo, Deus perfeito e homem perfeito, está contido ali sob a aparência de um pouco de pão e um pouco de vinho. Os acidentes subsistem nEle sem o seu sujeito ou substância, para que a fé possa ser exercitada pela recepção sacramental do Corpo e Sangue do Filho de Deus.

+++

Para que a imensidão desta caridade ficasse mais profundamente impressa nos corações dos fiéis, na Última Ceia, quando, após celebrar a Páscoa com os seus discípulos, estava prestes a passar deste mundo para o Pai, instituiu este Sacramento como memória perpétua da sua Paixão, cumprimento das antigas prefigurações e a mais maravilhosa das suas obras; e deixou-o aos seus seguidores como singular consolo nas dores da sua ausência.

O Senhor explica como se realiza aquilo de que fala e o que significa comer o seu Corpo e beber o seu Sangue. Comer este alimento e beber esta bebida é, portanto, permanecer em Jesus Cristo e ter Jesus Cristo permanecendo dentro de si.

Consequentemente, quem não permanece em Jesus Cristo, e em quem Jesus Cristo não permanece, não come verdadeiramente a sua Carne nem bebe o seu Sangue espiritualmente, ainda que, segundo a carne e visivelmente, possa receber o Sacramento do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo. Pelo contrário, ele come e bebe um mistério tão grande para sua própria condenação, tendo ousado aproximar-se do Sacramento de Jesus Cristo com a consciência manchada.

Assim como o Pai que me enviou vive, e eu vivo por causa do Pai, assim também quem se alimenta de mim viverá por minha causa.

É como se ele dissesse: que eu vivo por causa do meu Pai é o efeito do estado de aniquilação ao qual ele me destinou; mas que alguém viva por minha causa se deve à comunhão em que entra comigo quando se alimenta de mim.

Eu vivo por causa do Pai em estado de humilhação; mas quem me recebe, vivendo por minha causa, é elevado.

Se Jesus Cristo disse: Eu vivo por causa do meu Pai, porque ele procede do Pai, sem que o Pai proceda dele; essas palavras de modo algum contradizem a sua igualdade com o Pai.

Da mesma forma, quando acrescenta: "Quem se alimenta de mim viverá por minha causa", não quer dizer que somos seus iguais, mas sim a eficácia de sua graça como Mediador.

Eis o sinal que indica que os fiéis comeram e beberam: se Jesus Cristo habita neles, e eles em Jesus Cristo; se estão unidos a Jesus Cristo a ponto de nunca se separarem dEle. Eis, então, o ensinamento e a lição que Ele nos dá com estas palavras cheias de mistério: que devemos ser parte do Seu Corpo, ser Seus membros, estar sujeitos a Ele como à nossa cabeça e comer a Sua Carne, jamais nos separando da Sua unidade.

+++

Mas muitos dos presentes não entenderam e ficaram escandalizados, porque, ao ouvirem essas coisas, não conseguiam conceber nada que não fosse carnal, pois eles mesmos eram carnais. Ora, o Apóstolo diz: "Julgar segundo a carne é morte".

O Senhor diz que a vida eterna se encontra em Sua Carne; portanto, não devemos julgar Sua Carne segundo a carne; não devemos ser como aqueles de quem o Evangelho acrescenta: "E muitos (não de Seus inimigos, mas de Seus discípulos), depois de ouvi-Lo, disseram: 'Esta é uma palavra dura; quem a pode aceitar?'"

Se essas palavras pareceram duras aos Seus discípulos, que impressão devem ter causado em Seus inimigos!

A fé daqueles discípulos vacilou ao ouvirem que Nosso Senhor Jesus Cristo usou tal linguagem. Eles não acreditavam que Ele estivesse anunciando algo grandioso, e que Suas palavras ocultassem uma nova graça, mas sim que as entendiam à sua maneira e num sentido completamente humano e carnal, pensando que Jesus pretendia dividir em pedaços a Carne com a qual o Verbo Se revestira: “Este ensinamento é duro”, diziam, “e quem pode ouvi-lo?”

É necessário aprender a reconhecer a maravilha de nossos Sagrados Mistérios, o que eles são, seu propósito e sua utilidade.

Nós, como já foi dito, viemos para constituir com Ele um só Corpo; somos Seus membros, formados de Sua Carne e Seus ossos.

Observemos o que foi dito, para que assim seja na própria realidade; unamo-nos intimamente a esta Carne, o que se consegue através do alimento que Jesus Cristo nos deu, querendo mostrar-nos o amor ardente que Ele tem por nós.

Às vezes, os pais confiam seus filhos a outros para que os alimentem; "Eu", diz Jesus Cristo, "não ajo dessa maneira; antes, faço da minha Carne alimento, dou-me a vós como alimento.

Desejei tornar-me vosso irmão; por vós tomei a vossa carne e o vosso sangue; dou-vos, por minha vez, a minha Carne e o meu Sangue, pelos quais me tornei vosso próximo."

Portanto, por mais vezes que participemos deste Corpo, por mais vezes que provemos deste Sangue, lembremo-nos de que Aquele que entra em nós é o mesmo a quem os Anjos adoram, assentado no mais alto dos Céus, à invencível direita do Pai.

Nada deve um cristão temer mais do que ser separado do Corpo de Jesus Cristo; pois, se estiver separado do Corpo de Jesus Cristo, já não pertence ao número dos Seus membros; e, se já não faz parte dos Seus membros, já não é vivificado pelo Seu Espírito.

O Apóstolo diz: "Se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Jesus Cristo. O Espírito é que dá vida; a carne para nada aproveita." E Nosso Senhor afirma: as palavras que eu vos disse são espírito e vida.

São espírito e vida — o que isso significa? Significa que Seus ensinamentos não devem ser interpretados de maneira carnal ou puramente humana, mas sim que possuem uma origem divina capaz de transformar, renovar e dar vida eterna àqueles que creem neles. Devem ser compreendidos, portanto, em um sentido espiritual.

Vocês os compreenderam espiritualmente? São espírito e vida… Vocês os compreenderam de maneira carnal? São, de fato, espírito e vida, mas não para vocês…

Já que o Verbo disse: Este é o meu Corpo, acolhamos Suas palavras, creiamos nelas e contemplemos a Ele com os olhos do espírito.

Pois Jesus Cristo não nos deu nada perceptível, mas, por meio de coisas perceptíveis, nos deu tudo para compreendermos.

Se não tivéssemos um corpo, não haveria nada de corpóreo nos dons que Deus nos dá; mas, como a alma está unida ao corpo, Ele nos dá o espiritual por meio do perceptível.

O Filho de Deus escolheu unir-se a nós, para que nos tornássemos um só corpo com Ele, não apenas pela fé, mas verdadeira e efetivamente.

Consideremos a grande honra que recebemos e o dom que compartilhamos. Aquilo que os anjos contemplam com tremor, cujo esplendor radiante eles não conseguem suportar, nós nos alimentamos disso; unimo-nos a isso e passamos a formar um só corpo com Jesus Cristo.

+++

Quem, senão o Senhor Jesus, é o autor dos Sacramentos? Os Sacramentos vieram do céu, assim como toda misericórdia vem do céu.

Poderíamos dizer: O que vejo ali é pão comum. Sim, até que as palavras sacramentais sejam pronunciadas, não é nada mais do que pão; mas na Consagração, esse pão se torna o Corpo de Jesus Cristo.

Como o pão pode se tornar o Corpo de Jesus Cristo? Através da Consagração.

Por quais palavras a Consagração se efetua, e quem as pronuncia? São as palavras do Senhor, que o sacerdote pronuncia in Persona Christi.

O restante do Sacrifício consiste, de fato, em louvores, ofertas a Deus e orações pelo povo, mas quando o sacerdote chega ao cumprimento do augusto Mistério, ele não usa mais suas próprias palavras, mas as de Jesus Cristo. São, portanto, as palavras de Jesus Cristo que efetua este Sacramento.

E qual é a palavra de Jesus Cristo? É aquela mesma palavra pela qual todas as coisas foram criadas. O Senhor ordenou, e os céus foram criados; o Senhor ordenou, e a terra foi formada; o Senhor ordenou, e os mares surgiram; o Senhor ordenou, e toda criatura nasceu. Vejam, então, quão poderosa e eficaz é a palavra de Jesus Cristo.

Se, portanto, há tal poder e tal virtude nas palavras do Senhor Jesus, que Ele deu existência a coisas que não existiam, quanto mais terá Ele o poder de transformar em outras substâncias aquelas que já existem.

Os céus não existiam, o mar não existia, a terra não existia, mas Ele falou, e tudo foi feito; Ele ordenou, e tudo foi criado. O Corpo de Cristo não estava aqui antes da Consagração; mas, após a Consagração, aqui está o Corpo de Jesus Cristo. O próprio Jesus falou, e isto foi feito; Ele ordenou, e isto se cumpriu.

O ensinamento do bem-aventurado Paulo é mais do que suficiente para lhes dar fé inabalável nesses sagrados mistérios. Sua Epístola nos lembra que o Senhor Jesus, na mesma noite em que foi traído, tomou o pão e, dando graças, partiu-o e o deu aos seus discípulos, dizendo: “Tomem e comam; isto é o meu Corpo”. Depois, tomou o cálice e, dando graças, acrescentou: “Tomem e bebam; este é o cálice do meu Sangue”.

Ora, se ao partir o pão ele disse claramente: “Isto é o meu Corpo”, quem ousaria vacilar na fé? E se ele afirmou categoricamente: “Este é o cálice do meu Sangue”, quem poderia duvidar e dizer que não é o seu Sangue?

Em outra ocasião, em Caná da Galileia, ele transformou água em vinho; o vinho tem certa semelhança com o Sangue. Consideraríamos indigno dele crer que ele transformou vinho em seu Sangue?

Convidado para um casamento terreno, ele realizou aquele milagre, que deixou todos os convidados maravilhados; E não teríamos uma convicção muito mais firme de que Ele tornou Seu Corpo e Sangue disponíveis para nós, para que pudéssemos recebê-los com total certeza como Seu próprio Corpo e Sangue?

Pois sob a espécie do pão, Ele nos dá Seu Corpo, e sob a espécie do vinho, Ele nos dá Seu Sangue; de modo que, quando recebemos o Sacramento, verdadeiramente participamos de Seu Corpo e Sangue.

É assim que nos tornamos verdadeiramente portadores de Cristo, isto é, portadores de Jesus Cristo em nós mesmos, quando permitimos que Seu Corpo e Sangue passem por nossos membros.

Falando aos judeus, Jesus Cristo disse-lhes: “Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos”.

Como não entenderam essas palavras espiritualmente, afastaram-se, ofendidos, imaginando que Ele os estava exortando a comer pedaços de carne humana.

Uma vez que essas espécies sagradas são o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, não as consideremos como se fossem meramente pão e vinho. Que os nossos sentidos digam o que quiserem, mas que a nossa fé esteja em paz.

Não julguemos pelo paladar, mas pela fé; não permitamos que permaneça qualquer dúvida, para que ela nos inspire a certeza absoluta de que temos a honra de participar do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo.

Mas está escrito, e não o ignoramos, que quem come e bebe este pão e este cálice indignamente, come e bebe para sua própria condenação. Portanto, examino-me e me considero indigno.

Você, que fala assim, quem quer que você seja, quando será digno? Quando irá se apresentar a Jesus Cristo? Pois você é indigno por causa dos seus pecados, e se continuar pecando, será para sempre privado desta santificação que dá vida.

Imploro-lhe, portanto, que tenha pensamentos santos, que se esforce para levar uma vida pura e que participe da Sagrada Comunhão, que, acredite, não só nos afasta da morte, mas também da doença.

Porque Jesus Cristo, quando habita em nós:

– refreia a força rebelde de nossos membros,

– fortalece a piedade,

– extingue as paixões da alma,

Ele cura as doenças,

Ele restaura e revigora os corações alquebrados,

e, como o Bom Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas, Ele nos levanta de todas as nossas quedas.

Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento do Altar.

Que Jesus no Santíssimo Sacramento seja para sempre bendito e louvado.

+